

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Educação no Estado de Santa Catarina e a influenza espanhola no período de 1918 a 1919.

Rosinete Carioca Costa¹

rosinetec@furb.br

Universidade regional de Blumenau - FURB

Juliana Melo de Moraes²

jmmoraes@furb.br

Universidade regional de Blumenau – FURB

INTRODUÇÃO. A pandemia de 1918 ocorreu em meio a Primeira Guerra Mundial. No período de conflitos entre as nações, entrava em cena os rumores de uma doença respiratória letal para alguns, que se espalhava rapidamente no mundo, se tratava de uma infecção, causada por vírus, denominada de “*influenza hespanhola*” (BERTUCCI, 2003). Estudos mostram o que a mesma afetou a saúde, as relações sociais, a economia, o cenário político e a educação. Entretanto existem lacunas no conhecimento sobre os impactos suscitados pela gripe espanhola na educação, bem como seus efeitos para o ensino em Santa Catarina.

Assim, este estudo tem como questão principal: Como a pandemia provocada pela gripe espanhola afetou a educação no estado de Santa Catarina, em 1918? O objetivo é analisar as mudanças ocorridas durante a pandemia da gripe espanhola e suas consequências na educação catarinense da época. Para tanto, será abordada a educação em Santa Catarina em 1918, também, se avalia a trajetória da influenza espanhola em Santa Catarina entre 1918 e 1919 e, finalmente, se analisa as relações da gripe espanhola e a educação em Santa Catarina.

Justificamos a escolha devido a necessidade de se conhecer e repensar e os impactos das pandemias em diferentes momentos históricos, no intuito de entender os efeitos negativos que estas produzem. Historicamente, pouco sabemos sobre as consequências sofridas na educação durante o auge da infecção por gripe espanhola no ano de 1918 no estado de Santa Catarina. Analisar a educação neste período e perceber como ocorreram as práticas educativas é essencial para refletirmos sobre o nosso presente.

MATERIAIS E MÉTODOS. A metodologia utilizada será uma abordagem qualitativa, utilizando análise documental e bibliográfica. No início do século XX, Moreira destaca que, “além do analfabetismo, a escola catarinense que principiou a instalar-se com advento da república, teve outro problema a considerar: o de assimilação pela língua principalmente, dos imigrantes europeus que ali se instalavam”. (1954, p. 19) Buscamos discursões a partir de Fiori (1975), Moreira (1954), Dallabrida (2003), entre outros.

Quanto aos caminhos trilhados pela gripe espanhola no cenário brasileiro destaca-se que o período letal da doença foi entre agosto de 1918 a fevereiro de 1919. No país faltava conhecimento científico e técnico para conter a doença (GRACINO, 2021, p. 4). Sobre o contexto utiliza-se autores que estudaram a gripe espanhola no Brasil, tais como Bertucci (2003); Gracino (2021); Oliveira (2022) e Schwarcz; Starling (2020). Para destacar o curso do vírus em Santa Catarina nos apoiaremos em Schlemper; Dall’Oglio (2011).

Para análise de dados foi realizada uma busca a periódicos de jornais publicados no período de agosto de 1918 a fevereiro de 1919, disponibilizados na Homeroteca Digital Catarinense, bem como

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação da Universidade Regional de Blumenau – PPGE/FURB.

² Doutora em História pela Universidade do Minho (2010). É docente do Departamento de História e Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). É coordenadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente (NEICA/FURB) e membro do grupo História Social a Norte (HSN/Universidade do Minho).



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



fontes documentais disponíveis no acervo da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. Deste modo, é possível perceber que jornais do referente período trazem em suas publicações notícias da gripe espanhola no estado de Santa Catarina, bem como fatores que podem evidenciar impactos no ensino escolar da época.

RESULTADOS. O final do século XIX foi marcado por transformações, pois “diversas práticas foram disseminadas para a consolidação do ideário republicano, [...], concepções que se apresentavam como cura dos males sociais, da incivilidade, da ignorância, da imoralidade, dos comportamentos impatriotas e da insalubridade”. (OLIVEIRA, 2022, p. 19). Para Bertucci (2003, p. 106) este período também “resultou no fim da escravidão e que concorreu para a implantação do regime republicano, ganhou ênfase o conceito de trabalho como possibilidade de redenção humana, fonte de riqueza e criação, força moral e dignidade”. Os ideais positivistas e liberais foram determinantes para se pensar numa sociedade mais igualitária.

Neste sentido, Oliveira (2022, p. 19) destaca que a emancipação da sociedade rumo ao progresso, estava “diretamente influenciada pelos modelos europeus de civilização e cultura, [...] entendia-se que o governo poderia mudar o destino social ao impor suas leis subsidiadas no desenvolvimento da ciência, principalmente por meio da Educação e da Medicina”. Os ideais libertários que surgiam no período eram considerados inovadores e capazes de desencadear ascensão social, assim medidas do governo previam a instauração de políticas públicas que pudessem alavancar o progresso no país.

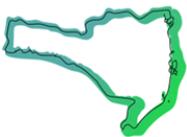
Nesse contexto, a educação em Santa Catarina é considerada por Klug (1997, p. 06) como “um sistema incipiente e desorganizado, no mesmo período, teve início a grande imigração alemã para Santa Catarina o catolicismo ganhava força no Brasil e via o mundo moderno como pernicioso, que precisava ser combatido”. Para Moreira (1954, p. 14) “depois da Proclamação da República, o governo estadual se viu a braços com o problema da educação popular, o ensino elementar praticamente inexistente, sendo que umas poucas escolas eram de iniciativa particular ou pública local”.

Deste modo, no início do século XX, foi criado um sistema educacional, segundo Fiori “A reforma da instrução para o Estado, devia caracterizar-se por fundar um novo tipo de escola, dar a mocidade um professor cheio de emulação e estabelecer uma fiscalização técnica e administrativa real e constante” (1975, p. 91). A reorganização do ensino contemplava a criação dos grupos escolares, aos moldes do ensino público do Estado de São Paulo, sob a orientação do professor paulista Orestes Guimarães. (DALLABRIDA, 2003). “Ele redesenhou a Escola Normal e inaugurou novas formas de escolarização, como o grupo escolar e, sobretudo, espargiu durante o período em que foi diretor da instrução pública (1911-1918)” (AURAS, 2007, p. 107).

Os jornais da época, anunciavam em sua página principal os conflitos decorrentes da Primeira Guerra e suas consequências, como a alta dos preços dos produtos de cesta básica. Havia pouco destaque a respeito da gripe. No entanto, é possível observar que alguns trazem informações de como a influenza espanhola afetou a educação e as práticas educativas no período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. As pandemias sempre estiveram presente na história do mundo, estas provocam transformações no campo social, político, econômico e educacional. Exemplo disto, foi a disseminação da Covid-19 em 2020, que impactou a educação ao redor do globo. Nos anos que antecedem esta, o acesso à internet e as TIC's, caminhavam de forma tímida pelas políticas curriculares do Brasil, tornando a garantia de direito a educação deficitária. Neste sentido, percebemos que ao longo de décadas, não nos preparamos para vivenciar uma pandemia, tornando os efeitos negativos catastróficos. Fatos como este, não foram diferentes nas pandemias anteriores a esta.

A pandemia causada pelo vírus da influenza espanhola em 1918, ocasionou mudanças nos cenários da sociedade. Diferentes fontes apontam a dinâmica deste, nas capitais brasileiras com riqueza de detalhes. Entretanto estes estudos focam em dados da área da medicina, número de mortos, decisões políticas e transformações econômicas. Não ficando evidente como a disseminação do vírus



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



afetou a educação no estado de Santa Catarina. Deste modo, quer-se com esta pesquisa, verificar se o ensino da época foi interrompido e por quanto tempo, se as práticas educativas sofreram alguma mudança. Quantos estudantes e professores foram afetados pela influenza. Quais as decisões tomadas pelo Estado. De que forma estas afetaram a escola. Se houve de fato suspensão das aulas, quando e como o retorno aconteceu e, por fim, se houve mudanças posteriores nas escolas em virtude da pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Gripe espanhola. História da Educação. Educação. Santa Catarina.

AGRADECIMENTOS: A Universidade Regional de Blumenau, ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FURB) e ao Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente (NEICA).

REFERÊNCIAS

AURAS, Gladys. T. O Professor paulista Orestes Guimarães e a modernização da instrução pública catarinense (1911-1918). Cadernos De História Da Educação, Vol. 6. 2008. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/276>. Acesso em: 20 mai. 2023.

BERTUCCI, Liane M. "Conselhos ao povo": educação contra a influenza de 1918. Cadernos Cedes, v. 23, n. 59, 2003, p. 103-118. Disponível em: [SciELO - Brasil - "Conselhos ao povo": educação contra a influenza de 1918 "Conselhos ao povo": educação contra a influenza de 1918](#). Acesso em: 01 mai. 2023.

DALLABRIDA, Norberto. **Mosaico de escolas:** modos de educação em Santa Catarina na Primeira República. Florianópolis: Ed. Cidade Futura; 2003.

FIORI, Neide A. **Aspectos da evolução do ensino público:** ensino público e política de assimilação cultural no Estado de Santa Catarina nos períodos imperiais e republicano. Florianópolis: Secretaria de Educação, 1975.

GRACINO, Eliza R.; et al. A pandemia e a educação na escola pública: a dualidade do ensino e a diferença das classes sociais. Revista HISTEDBR On-line, v. 21, 2021. Disponível em: [Vista do A pandemia e a educação na escola pública | Revista HISTEDBR On-line \(unicamp.br\)](#). Acesso em: 19 abr. 2023.

KLUG, João. A Escola Teuto-catarinense E O Processo De Modernização Em Santa Catarina: A Ação Da Igreja Luterana Através Das Escolas (1871-1938). 2016. Disponível em: [278229.pdf \(ufsc.br\)](#). Acesso em: 15 abr. 2023.

MOREIRA, J. Roberto. **A educação em Santa Catarina:** sinopse apreciativa sobre a administração, as origens e a difusão de um sistema estadual de educação. Rio de Janeiro: MEC, 1954.

OLIVEIRA, Camila V. C. P. de. A educação no Pará republicano na revista "O Ensino" (1918-1919) - Tese de doutorado UFPA. 2022. Disponível em: [*verfincamilla.pdf \(ppgedufpa.com.br\)](#). Acesso em 19 de abr. 2023.

SANTA CATARINA. Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. Disponível em: [Hemeroteca Digital Catarinense \(ciasc.sc.gov.br\)](#). Acesso em: 10 abr. 2023.